

O USO DE CAIXAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NAS AULAS REMOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christiana de Sousa Damasceno ¹
Cristiana Brandão de Oliveira ²

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o processo de Alfabetização e letramento no ensino remoto em tempos de pandemia, na visão de uma professora que trabalha na rede Municipal da cidade de Parnaíba, que com a suspensão das aulas e a necessidade do retorno destas, de forma remota precisou se reinventar e buscar alternativas para proporcionar um Ensino que gere aprendizagem significativa aos seus alunos em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, nas quais tem em média 28 alunos na idade entre 6 e 8 anos numa Escola Municipal na Cidade de Parnaíba. Aqui serão apresentados alguns recursos utilizados que alcançaram os objetivos esperados no que diz respeito à conquista das habilidades necessárias no processo de alfabetização e letramento das crianças em discussão. A metodologia utilizada é um estudo descritivo da prática da professora no contexto acima citado.

Por necessidade do isolamento social, ocasionado pela pandemia, como fator preventivo ao vírus que assolou milhares de cidades e pessoas pelo mundo, as aulas presenciais foram suspensas para minimizar o contágio. Nas escolas municipais de Parnaíba, passou-se quase dois meses com as aulas suspensas e então dia 4 de Maio de 2020, a Secretaria municipal de Educação, com base nos documentos do Conselho Nacional de Educação através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, resolveu que as aulas deveriam retornar num novo formato, de maneira remota, alunos e professores em suas casas.

¹ Mestranda em Educação (UTIC). Especialista em Psicopedagogia (INTA). Especialista em Formação de Professores em EAD. Graduada em Pedagogia (UESPI). Professora Seduc (Parnaíba) e UNIP/Parnaíba. tiachrisph@gmail.com;

² Mestre em Artes, Patrimônio e Museologia. Especialista em Arteterapia (FAVENI). Especialista em Psicopedagogia (INTA). Graduada em Pedagogia (UESPI). Graduada em Artes Visuais (UFPI). Professora Seduc (Parnaíba) e UNIP/Parnaíba. cristianabrandaodeoliveira@gmail.com.

Ao pensar que alunos na faixa etária das turmas de 1º ano necessitam do olhar atento do professor, do contato com seus pares para que através da interação possam expandir o seu repertório cultural e lexical com estratégias que proporcionem o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras, sociais e emocionais, foi que este artigo foi idealizado, partindo do olhar da professora que necessitou ir além das possibilidades oferecidas pela rede de ensino municipal, seguindo os decretos bem como as orientações oferecidas pela gestora da Escola, foi possível traçar um encaminhamento pedagógico para que as duas turmas pudessem dar continuidades no seu percurso educacional, utilizando inúmeros recursos pedagógicos dos quais, três serão apresentados neste trabalho.

Seguindo esta abordagem conceitual e pensando na autonomia que deveria ser proporcionada aos alunos neste modelo de ensino remoto foi que a professora das turmas apresentadas desenvolveu o seu planejamento pautado em atividades que mesclam práticas de alfabetização e letramento, proporcionando aos alunos oportunidades de construir “seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento” (SOARES, 2004, p.100), o que a autora chama de “alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando”. Partindo de interações com materiais escritos do seu cotidiano, dando significado aos textos que os rodeiam a partir do conhecimento do sistema de escrita alfabético.

METODOLOGIA

Este artigo é um estudo descritivo que apresenta aos leitores as vivências de uma professora das turmas de 1º ano do ensino fundamental na perspectiva do processo de alfabetização e letramento que seus alunos passam, mesmo em aulas no formato do ensino remoto.

O contexto deste relato é a escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, situada na rua Agrimensor Ciarlini nº 51, 1001, bairro Piauí, Parnaíba - Piauí., que atende a aproximadamente 900 alunos nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino fundamental anos iniciais, nos turnos manhã e tarde.

As turmas que serão descritas têm como docente, uma professora efetiva da rede municipal, com 16 anos de experiência na Educação, formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia, a mesma trabalhou por muitos anos em turmas de

Educação infantil, nas quais pode compreender o percurso da conquista das habilidades necessária à Alfabetização (elementos preditores) que será fator importante para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A turma B, funciona no turno da manhã e tem 26 alunos e dentre eles um aluno com necessidades educativas especiais, a turma E no turno da tarde com 28 alunos e com uma aluna com NEE.

O cenário atual apresentado neste texto é que as crianças das duas turmas encontram-se em suas casas, recebendo os conteúdos e as atividades de forma remota, por meio do uso do celular, computadores ou tablets, em aplicativos de mensagens e/ou através de apostilas impressas recebidas pela família na escola.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

No período da suspensão das aulas presenciais até que fosse instalado o Ensino remoto, muitas crianças ficaram completamente longe das práticas letradas que permitem o desenvolvimento da alfabetização e letramento, tendo em vista que a maioria dos alunos das turmas B e E, são oriundos de comunidades carentes e de famílias com responsáveis com pouca escolaridade, então retomar as aulas, os conteúdos e a rotina escolar de longe por meio da tecnologia, foi um grande desafio para encontrar alternativas que permitissem receber o feedback positivo das crianças e das famílias, que neste modelo de ensino passam a ter ainda mais importância, pois são eles que direcionam e monitoram o desempenho das crianças.

As orientações da Gestão escolar puderam direcionar as primeiras ações pedagógicas através de uma reunião por um aplicativo de mensagem, na qual foram repassadas as informações burocráticas e técnicas para o retorno, baseados nas resoluções do CNE.

Muitas foram e ainda são as dificuldades encontradas pelos professores em todas as redes e modalidades de ensino, desde o contato inicial com as famílias e as orientações repassadas, o uso correto das mídias digitais, as estratégias a serem utilizadas para chamar a atenção dos alunos, o tempo dispensado ao planejamento e execução das vídeo aulas, as atribuições familiares dos professores, tendo em vista que passaram a dividir o espaço de suas casas com o seu local de trabalho, a participação efetiva das famílias no processo de ensino-aprendizagem, a possibilidade de acesso à internet das famílias, a falta

de formações em tecnologias digitais, as agendas dos responsáveis pelas crianças diferente do horário da aula e muitos outros fatores que dificultam esse modelo de ensino.

Segundo Moran (2017): A combinação da aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias moveis é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender.

A partir das leituras realizadas sobre as metodologias ativas e modelo híbrido de ensino, pode-se ampliar as expectativas de ensino e aprendizagem das turmas em questão, partindo de propostas em que os alunos pudessem colocar a mão na massa, produzindo materiais que seriam motivadores para suas aprendizagens de forma ativa e reflexiva dentro das possibilidades que o momento ofertava.

Para Kleiman, (2005, p.9):

O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e, nesse sentido, para conseguir essa imersão o professor pode a) adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais e revistas em sala de aula; b) arranjar paredes, chão e mobília da sala de tal modo que textos, ilustrações, alfabeto, calendários, livros, jornais e revistas penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação; c) fazer um passeio-leitura com os alunos pela escola ou pelo bairro.

Algumas adaptações foram necessárias às sugestões da autora neste tempo de pandemia, pois proporcionar a imersão diária a diversas tipologias textuais a partir de aulas remotas foi bastante desafiador, tendo em vista o público atendido, pois muitas famílias não tinham o hábito de ler para as crianças e nem de ter textos diversos em casa para apresentar aos filhos.

Foi então que surgiram as ideias do uso da caixa de Leitura, de Matemática e de natureza, como forma de proporcionar a imersão dos alunos no mundo da escrita, paralelo ou indissociavelmente às práticas de alfabetização que eram desenvolvidas nas aulas na busca da aquisição da língua escrita.

A seguir apresenta-se um quadro criado pela própria autora para ilustrar as atividades desenvolvidas.

ALGUNS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO DECORRER DAS AULAS REMOTAS

Caixa de leitura

A professora orientou que cada criança construísse a sua própria caixa de leitura, seguindo o passo a passo que ela disponibilizou no material impresso, junto com algumas parlendas e o alfabeto móvel que deveriam ser recortados e colocados dentro da caixa

para serem utilizados nas aulas de Português, bem como nos momentos de leitura com as famílias.

Cada criança construiu sua caixa de acordo com sua criatividade e autonomia, bem como a utilizavam de acordo com os seus níveis de escrita, pois a medida em que avançavam no nível de leitura, substituíam os gêneros textuais da Caixa.

Caixa da matemática

As crianças deveriam decorar uma caixa e dentro dela colocar coleções de 10 unidades de pequenos objetos (pedrinhas, palitos, tampinhas, legos, etc, números e os sinais de adição, subtração e igual).

A orientação era que utilizassem a caixa sempre que fosse necessário realizar contagens ou as operações matemáticas nas atividades

O uso deste recurso trouxe segurança e independência para as crianças que não sentiram dificuldades em produzir e manusear.

Caixa da natureza

A utilização da caixa da Natureza, surgiu a partir de pesquisas na internet sobre o dia do Meio ambiente e na proposta original deveria acontecer um rodizio da caixa para que as crianças pudessem conhecer diferentes elementos de diferentes lugares, porém como não era possível para a realidade sanitária em que o mundo se encontrava, optou-se por manter a Caixa apenas com uma criança e sempre que ela encontrasse um novo elemento desconhecido por ela, deveria ser colocado e apresentado na Caixa. Houve uma interação bem legal, pois os alunos ficavam ansiosos para conhecer os elementos dos demais colegas e para apresentar os seus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da realização das atividades das caixas de Leitura, Matemática e da Natureza, como intervenção nas práticas de letramento dos estudantes, verificou-se que diante das motivações pertinentes e possíveis intervenções e orientações, os alunos foram conduzidos às práticas eficientes e satisfatórias da produção de texto, gerando uma postura crítica, que diante da variedade de gêneros e das reflexões realizadas nas atividades remotas, geram reflexões sobre a vida cotidiana.

A aprendizagem ampliada no dia a dia, integrada a objetivos que concernem a faixa etária das crianças e agregada a desafios que elevam o desejo da aprendizagem a partir de uma boa mediação pedagógica só foi possível acontecer por que as famílias fizeram o seu papel, que as aulas remotas exigem de mediadores do ensino. Pensando assim, acredita-se que a utilização destes recursos pedagógicos que suscitaram nas crianças das turmas do 1º ano o desejo pela experiência da leitura e da escrita, bem como puderam se tornar seres letrados, fortalece na professora o desejo de continuar propondo atividades que favoreçam vivências significativas aos alunos, mesmo que ainda não tenham desenvolvido todas as habilidades, por conta de inúmeras fragilidades que este momento propicia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 20 de junho de 2021.

BACICH, TANZI & TREVISANI. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.**– Porto Alegre: PENSO, 2015.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos*** Magda Soares Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>.